Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 08/2026

13 a 26 de maio de 2026

Sumário Executivo

Na comemoração dos seus 126 anos, a **Fiocruz** recebeu no sábado (23/05), o presidente Lula e o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, autoridades e cientistas, para a inauguração de modernas instalações para o *desenvolvimento tecnológico* (CDTS) e a produção de *terapias avançadas* para a saúde. Na oportunidade, dezenas de unidades móveis para atendimento do Programa Mais Especialistas e ambulâncias para o SAMU foram entregues a municípios do Estado do Rio de Janeiro, reforçando ainda mais o Sistema Único de Saúde da cidade e do Estado (ver matéria neste Caderno.

Esta fulgurante notícia para o *SUS* e a *Fiocruz* compartilha o foco deste fascículo 8 dos Cadernos com análises sobre os resultados da *79a. AMS*. Além disso, estamos de olho na próxima *114ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT*, que acontece entre 1º. e 12 de junho em Genebra (ver artigo de *Peres* neste fascículo).

A **79ª. Assembleia Mundial da Saúde (AMS)** se realizou de 18 a 23 de maio, em Genebra, e é o tema central deste fascículo 8 dos Cadernos. A AMS é o mais importante foro global dedicado à saúde, realizado anualmente pela instituição-líder da saúde no sistema multilateral, a **Organização Mundial da Saúde (OMS).** Apesar do momento difícil que atravessa a OMS e o multilateralismo em geral, a importância da Assembleia 2026 pode ser medida pela amplitude dos temas que foram analisados, os quais apresentamos e comentamos a seguir.

O Comitê Executivo — órgão de direção da OMS, composto por 33 Estados-membros eleitos para mandatos de 3 anos — teve sua renovação regular anual, com a saída de Austrália, Barbados, Camarões, Comores, República Democrática da Coreia, Lesoto, Togo, Catar, Suíça e Ucrânia; e a entrada, como novos membros, de Butão, China, Costa do Marfim, Geórgia, Guiné, Kuwait, Moçambique, Sudão do Sul, Suriname e Reino Unido. O ministro da saúde do Butão, Lyonpo Tandin Wangchuk, foi eleito presidente do Comitê.

A *agenda da AMS 2026* discutiu uma ampla gama de temas de *governança global e da saúde*, com foco na *reforma da arquitetura global de saúde* e a *Iniciativa UN80*, que trata da reforma do sistema ONU como um todo, e saúde na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As decisões aprovadas a respeito ainda não trazem propostas concretas, embora se identifique tendências de '*downsizings*', com fusão de estruturas e não ocupação de cargos e vagas abertas no sistema. Os trabalhos continuam e se espera uma maior interação nos próximos meses entre a SG das Nações Unidas e a DG da OMS a respeito.

Em *doenças infecciosas e parasitárias*, e na *preparação e resposta a enfermidades e emergências*, a AMS discutiu temas como a Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (2005) e o Acordo sobre Pandemias. Nesta área, abordou também o trabalho da OMS em emergências de saúde (incluindo o Relatório do Comitê Independente de Supervisão e Assessoria do Programa de Emergências de Saúde da OMS); o recente surto de hantavírus; o recentíssimo surto pelo vírus Ebola na República Democrática do Congo e Uganda; a eliminação da malária; doença do mpox; poliomielite; Agenda de Imunização 2030; Roteiro para Doenças Tropicais Negligenciadas 2021–2030; Estratégia para o Fim da Tuberculose; e Projeto de plano de ação global atualizado sobre resistência antimicrobiana.

O DG alertou que “os surtos atuais de Ebola e hantavírus nos lembram que a próxima pandemia não esperará por nós”. Segundo ele, o surto de hantavírus está agora estável, com um novo caso nas últimas duas semanas e nenhuma nova morte desde 2 de maio. No entanto, alertou que o surto de Ebola na República Democrática do Congo está se espalhando rapidamente na região.

No âmbito dos *sistemas de saúde*, a Assembleia discutiu *temas recorrentes*, como cobertura universal de saúde; atenção primária à saúde; prevenção e controle de doenças não transmissíveis e saúde mental, além de incluir aqui o controle do tabaco; produtos médicos de qualidade inferior e falsificados; o Código de Práticas Globais da OMS sobre o Recrutamento Internacional de Pessoal de Saúde; harmonização de abordagens regulatórias, governança e padrões para dados, saúde digital e inteligência artificial no setor da saúde; e fortalecimento da reabilitação nos sistemas de saúde. Também introduziu *discussões novas*: estratégia global para cuidados integrados de emergência, terapia intensiva e cirurgia (2026–2035); o aumento da disponibilidade, do acesso ético e da supervisão do transplante de células, tecidos e órgãos humanos; e doenças raras como prioridade global em saúde para a equidade e inclusão.

No âmbito do que a OMS denomina *promoção da saúde*, a AMS debateu: Bem-estar e promoção da saúde; Resultados da Comissão da OMS sobre Conexão Social; Nutrição materna, infantil e de crianças pequenas; Projeto de estratégia sobre a economia da saúde para todos; e Saúde dos povos indígenas — tema proposto pelo Brasil em 2023, só veio à agenda para ter aprovado o adiamento da apresentação do seu Plano de Trabalho Mundial à AMS para 2027.

No espaço da *resposta humanitária em saúde*, a Assembleia debruçou-se sobre a situação na Ucrânia; as condições de saúde no território palestino ocupado, incluindo Jerusalém Oriental, e nas Colinas de Golã sírias ocupadas. Notória foi a ausência de ponto de pauta sobre os conflitos no continente africano, incluindo o Sudão e o SAHEL.

Também foram incluídos na agenda os *informes de progressos de 19 decisões e resoluções* de Assembleias anteriores. São políticas definidas pelo coletivo de ministros da saúde do mundo, por proposição de um país, grupos de países ou pelo próprio secretariado em anos anteriores e que continuam vigendo como orientações políticas globais. Os países aderem voluntariamente a estas políticas e as implementam, segundo a prioridade que conferem a elas nos respectivos programas nacionais de saúde. Os *‘informes de progresso’* sobre estas políticas estão relacionados no artigo sobre OMS neste fascículo.

O **Comitê b,** por seu lado, discutiu dezenas de assuntos de natureza administrativa e gerencial do âmbito da OMS.

O acesso aos documentos que informaram os debates, bem como as resoluções que foram submetidas ao exame e aprovação da Assembleia, encontram-se disponíveis em https://apps.who.int/gb/e/e_wha79.html. Cada ponto de pauta listado acima tem um documento de referência que pode ser acessado pelos interessados nos seis idiomas oficiais das Nações Unidas.

Foram realizados cerca de 190 eventos paralelos organizados por governos ou organizações da sociedade civil parceiras da OMS, sobre uma ampla variedade de temas https://whaguide.com/page/3/?gad_source=1&gad_campaignid=23814831534.

Nossos analistas de OMS, ***Bermudez, Reges, Buss e Galvão***, trazem ampla análise dos resultados da 79ª. AMS neste fascículo dos Cadernos.

As guerras

No que se refere a um dos mais trágicos, sinistros e impactantes *determinantes da saúde* humana e planetária hoje, as *guerras em curso*, as notícias continuam indignando a todos os comprometidos com a paz, o bem-estar, o desenvolvimento, a solidariedade e a saúde humana e do planeta.

Segundo fontes diplomáticas de ambos os países, *Estados Unidos e Irã* estariam em vias de finalizar um acordo para um cessar-fogo e a reabertura do Estreito de Ormuz. Após meses de um conflito que impactou o mercado global de petróleo e a paz da região e do mundo, o rascunho do pacto contempla alívio de sanções e a retomada das negociações nucleares. Trump necessita urgentemente uma saída honrosa da crise militar em que se meteu, o que poucos analistas políticos consideram ainda possível. As repercussões na sociedade americana e nos círculos internacionais têm sido as piores possíveis para o primeiro mandatário dos EUA. Estimativas apontam que mais de 1.900 civis morreram no Irã desde o início do conflito. Mas as baixas e prejuízos que sofreu o Irã conduzem o país a também buscar entendimentos.

Gaza continua sofrendo, por ações coercitivas e desumanas das forças armadas israelenses, o mais terrível bloqueio para a entrada de ajuda humanitária poucas vezes visto no mundo. Um exemplo cabal é a *Flotilha Global Sumud*, que carregava comida, medicamentos e outros itens indispensáveis para a população, além de especialistas em assistência humanitária e de saúde para Gaza. A Flotilha, composta por cerca de 30 embarcações, deixou a Turquia com centenas de ativistas de mais de 40 nacionalidades com o objetivo de romper o bloqueio marítimo imposto por Israel e entregar ajuda humanitária. Navios da Marinha de Israel bloquearam as comunicações e interceptaram ilegalmente as embarcações em águas internacionais. Os ativistas foram levados sob custódia para portos sob controle israelense. Devido à agressividade e brutalidade imposta pelas forças israelenses contra civis desarmados, diversos governos protestaram em defesa de seus nacionais e contra a ilegalidade cometida, casos do Brasil, Espanha, Itália, França e agora com a extensão à própria União Europeia.

As repercussões internacionais foram intensas em razão das denúncias de violência, como espancamento e agressões físicas durante o período de detenção. Governos de países como Canadá, Alemanha e Espanha confirmaram que receberam relatos de cidadãos feridos e exigiram explicações. O Brasil https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/tratamento-degradante-aos-participantes-da-flotilha-global-sumud e outros 11 países https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-conjunta-sobre-sobre-os-ataques-israelenses-a-flotilha-global-sumud-em-18-de-maio-de-2026 emitiram comunicados oficiais de repúdio contra a ação, condenando o cerco às embarcações pacíficas, exigindo a libertação dos presos e que Israel cesse as reiteradas ilegalidades que vem cometendo em águas internacionais.

Na *Ucrânia,* ataques mútuos recentes geraram mortes e enorme destruição de infraestruturas em ambos os países. A última semana foi marcada por uma das mais bárbaras escaladas da guerra por ambos os lados. O mais grave em todo este longo e penosos processo é a estimativa que fazem especialistas de que o conflito já tenha causado mais de 1 milhão de baixas (mortos e feridos) somando ambos os lados, sendo considerado o conflito mais letal em solo europeu desde a Segunda Guerra Mundial. Ademais, o impacto humanitário é imenso, com milhões de civis enfrentando crises de energia, abastecimento de água, aquecimento e dificuldades no acesso a serviços de saúde.

No *Sudão*, continua a severa crise humanitária**.** 34 milhões de pessoas — o equivalente a dois terços da população do país — precisam de ajuda humanitária e 19 milhões de pessoas

estão numa situação de insegurança alimentar. Além disso, cerca de 14 milhões de pessoas são refugiadas e 10 milhões de crianças não frequentam a escola. Em abril, o conflito no Sudão completou três anos. Para o subsecretário-geral da ONU para Assuntos Humanitários, Tom Fletcher, o que está ocorrendo no país africano é "a maior crise humanitária do mundo". https://news.un.org/pt/story/2026/04/1852853

A situação no *Sahel* (Burkina Faso, Mali, Níger) https://www.acnur.org/br/emergencias/emergencia-no-sahel permanece crítica e abandonada pelos poderes globais. A ACNUR tem alertado para as condições críticas a que estão submetidas as populações da região, particularmente mulheres, crianças e idosos, devido aos confrontos militares em curso e a crise climática. Mais de 5,4 milhões de pessoas precisam de apoio. Esse número inclui refugiados, solicitantes de asilo, refugiados retornados, pessoas deslocadas internamente (IDP) e IDP retornadas.

Neste fascículo, trazemos ao leitor o acesso à *Comissão CHH-Lancet sobre saúde, conflito e deslocamento forçado,* publicado em 19 de maio de 2026 Health, conflict, and forced displacement. A Comissão foi estabelecida para abordar as crescentes falhas do sistema humanitário e seus impactos na saúde das pessoas afetadas por conflitos armados e deslocamentos forçados. Em todo o documento, saúde é definida de forma ampla para abranger cuidado clínico, saúde pública e os determinantes sociais da saúde. A Comissão examina as barreiras sistêmicas e as condições facilitadoras que influenciam a ação humanitária na área da saúde, ao mesmo tempo em que centra as prioridades, o protagonismo e a dignidade das comunidades afetadas como principal ponto de referência para a reforma. Com base em análises de cinco direcionadores estratégicos — direito internacional, princípios humanitários, governança, financiamento e sistemas de saúde — a Comissão propõe um programa integrado para a transformação estrutural do sistema humanitário, fundamentado em uma redistribuição deliberada de poder, recursos e incentivos. Reproduzimos neste fascículo o sensível editorial do Lancet que acompanha a publicação do Relatório da Comissão.

O Vaticano, com um pontificado cada vez politicamente mais ativo do papa Leão XIV, fez críticas duras ao abandono de Gaza, contra as guerras, pela paz no mundo — e lançou sua primeira encíclica, a *Magnifica Humanitas,* que trata da inteligência artificial https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/encyclicals/documents/20260515-magnifica-humanitas.html No 135º aniversário da "*Rerum novarum*", a encíclica de Leão XIII, o atual Pontífice reflete sobre a Doutrina Social da Igreja na era da inteligência artificial. Ele argumenta qque a inteligência artificial deve servir a humanidade em vez de concentrar o poder através de sistemas de vigilância, exclusão e dominação algorítmica. O papa Prevost apela pela promoção da verdade, dignidade do trabalho, justiça social e paz e insiste que, na era digital, é preciso desarmar a IA e superar a teoria da "guerra justa", relançando o diálogo e o multilateralismo.

Resolução sobre obrigações dos Estados quanto ao clima aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU)

A AGNU aprovou, em 20 de maio, resolução sobre a *Opinião Consultiva da Corte Internacional de Justiça (CIJ) relativa às Obrigações dos Estados a respeito da Mudança do Clima* https://news.un.org/pt/story/2026/05/1853219. O texto adotado reforça a prioridade política da agenda climática, reafirma as obrigações coletivas no âmbito do regime internacional do clima e respalda o trabalho da CIJ. No ano em que o Brasil exerce a presidência da Conferência das Partes (COP30) da Convenção do Clima (UNFCCC), a resolução reitera que a UNFCCC segue sendo o principal fórum internacional para a negociação da resposta global a esse desafio que

ameaça a todos e, em particular, os mais vulneráveis. A resolução foi aprovada por 141 votos favoráveis (inclusive do Brasil), 8 contrários e 28 abstenções. O resultado demonstra amplo apoio internacional à necessidade de respostas multilaterais urgentes para enfrentar a mudança do clima**.**

Programa Habitat das Nações Unidas realizou Fórum Urbano Mundial em Baku (Azerbaijão)





O *Fórum Urbano Mundial (WUF)* é a principal conferência global da ONU sobre urbanização sustentável. A 13ª. sessão do Fórum foi realizada em Baku, Azerbaijão, discutindo centralmente moradia, resiliência e saúde urbana. O Fórum teve uma participação de milhares de especialistas em cidades sustentáveis, representantes de governos, organizações do sistema Nações Unidas e da sociedade civil. O programa desenvolvido encontra-se em https://wuf.unhabitat.org/sites/default/files/2026-05/files/wuf13-programme-10-may-2026.pdf o principal produto do Fórum foi o documento '*Chamada para a Ação de Baku'* https://unhabitat.org/sites/default/files/2026/05/wuf13_baku_call_to_action.pdf. Informações completas do Fórum podem ser acessadas em: https://wuf.unhabitat.org/wuf13 O Fórum Urbano Mundial (WUF) foi criado em 2001 pelas Nações Unidas para examinar uma das questões mais prementes que o mundo enfrenta hoje: a rápida urbanização e seu impacto nas comunidades, cidades, economias, mudanças climáticas e políticas públicas. O primeiro WUF foi realizado em Nairóbi, Quênia, em 2002, e desde então vem sendo realizado em diversas partes do mundo.

China de Xi Jin Ping recebe Trump e Putin, em sequência formidável

A última semana foi muito didática para entender a geopolítica global. Foi extremamente importante para a China e para Xi Jinping. Em poucos dias, ele recebeu em Pequim tanto Donald Trump quanto Vladimir Putin, transformando a capital chinesa no principal palco diplomático do momento. A mensagem que Pequim tentou transmitir ao mundo foi clara: a China quer se posicionar como o eixo inevitável da nova ordem internacional — capaz de dialogar simultaneamente com Washington e Moscou, enquanto fortalece sua própria centralidade geopolítica.

O encontro com *Trump t*eve um tom relativamente pragmático. Não houve um "grande acordo histórico", mas sim uma tentativa de estabilizar a relação entre as duas maiores economias do mundo, após meses de tensão comercial e militar. Os principais pontos discutidos foram: comércio bilateral e redução parcial de tarifas; segurança regional no Indo-Pacífico; Taiwan; guerra Irã–EUA e estabilidade energética; e cadeias globais de tecnologia e semicondutores.

Um ponto importante que parece ter sido alcançado foi o compromisso chinês de não ampliar apoio militar ao Irã durante a crise recente no Oriente Médio, algo que Washington considerava estratégico. Por outro lado, Xi, que já vinha demonstrando irritação crescente com o fortalecimento militar do Japão, pressionou Trump sobre o apoio americano a aliados asiáticos. Ressalte-se que Trump saiu de Pequim sem um grande comunicado conjunto ou pacote econômico robusto — o que muitos analistas interpretaram como sinal de que a China preferiu manter a relação sob controle, sem fazer concessões excessivas aos EUA.

Já a visita de *Putin* teve um caráter muito mais ideológico e estratégico: Xi e Putin reafirmaram publicamente a ideia de um "mundo multipolar", termo usado por ambos para defender uma ordem internacional menos dominada pelos EUA.

Entre os principais acordos anunciados estão: ampliação da cooperação energética; novos acordos em inteligência artificial; cooperação tecnológica e midiática; aprofundamento do comércio bilateral; coordenação diplomática em organismos multilaterais; fortalecimento da integração eurasiática entre a Iniciativa Cinturão e Rota e estruturas russas.

Os dois líderes também criticaram diretamente o sistema antimísseis americano "Golden Dome", a política nuclear dos EUA e o unilateralismo de Washington. Ao mesmo tempo, houve um detalhe muito revelador: apesar da retórica forte, China e Rússia não conseguiram fechar o esperado acordo definitivo do gasoduto *Power of Siberia 2*. O impasse permanece ligado ao preço do gás e ao receio chinês de dependência excessiva da energia russa. Isto é, a parceria sino-russa é profunda, mas ainda é pragmática — não uma aliança total e irrestrita.

O grande vencedor diplomático parece mesmo ter sido Xi Jinping, pois recebeu dois polos incontornáveis do sistema internacional; mostrou capacidade de mediação; reforçou a imagem da China como centro das negociações globais; evitou escolher publicamente um lado absoluto, demonstrando que EUA e Rússia precisam dialogar com Pequim hoje e no futuro. Foi quase uma encenação imperial nessa diplomacia chinesa recente: líderes globais indo a Pequim em sequência para negociar estabilidade econômica, energia e segurança internacional. E a China parece confortável em assumir um papel que antes era quase exclusivo de Washington: o de "capital inevitável" da política mundial.

A saúde como tal não entrou em nenhuma destas agendas. Mas como estes movimentos políticos são 'determinantes da saúde'!

Proteger Cuba

Depois do sequestro de Maduro na Venezuela e ameaças ao Canal do Panamá e Canadá, além de possíveis interferências nas eleições em curso na ALC, o governo Trump, por meio do Secretário de Estado Rubio (cubano de origem), agora ameaça Cuba, seja com a ampliação do bloqueio que já dura 60 anos, seja com invasão militar, materializada no deslocamento do porta-aviões Nimitz e sua frota para águas do Caribe, nas proximidades da ilha. Apenas um ALC unida poderia se interpor à sanha estadunidense na região, o que se inviabilizou com os governos conservadores eleitos na Argentina, Chile, Equador e outros países. A OEA é ridícula em sua omissão e subserviência. A AGNU emite resoluções inócuas. O Conselho de Segurança vira as costas e ignora as ameaças em curso. Resta a sociedade civil da região para explicitar os protestos e mover os governos a se moverem em defesa da soberania dos países e o Atlântico Sul como zona de paz e livre de armas nucleares.

Eleições na América Latina

As disputas presidenciais na ALC em 2026 têm sido marcadas pela forte polarização e pela crescente influência de lideranças internacionais. O mapa político da região vem sendo redesenhado a medida que as eleições vão se sucedendo. A influência e as diretrizes do governo dos Estados Unidos, sob a gestão de Donald Trump, têm sido objeto de debates na região, especialmente por condicionar apoios políticos e econômicos a candidatos alinhados ao espectro conservador.

A **Colômbia** passa por um intenso calendário. As eleições legislativas ocorreram em março de 2026, com o primeiro turno presidencial agendado para o próximo dia *31 de maio* e o segundo turno, se necessário, para 21 de junho. Cerca de 41 milhões de eleitores deverão escolher o sucessor do presidente Gustavo Petro na eleição presidencial na Colômbia. Três candidatos disputam o pleito: *Iván Cepeda*, apoiado pelo Pacto Histórico (esquerda), que lidera as pesquisas; *Paloma Valencia*, do Centro Democrático (direita); e *Abelardo de la Espriella*, advogado de extrema direita que faz sua estreia na cena política. Cepeda, filho de um líder comunista assassinado, é um histórico defensor dos direitos humanos. Discreto, com perfil intelectual, fez campanha de base ao lado da vice Aida Quilcué, líder indígena.

O **Peru**, marcado por instabilidade política histórica, realizou o primeiro turno das eleições presidenciais em 12 de abril, ocasião em que os eleitores também votaram para eleger os membros do Legislativo, que retornou ao sistema bicameral, com a recriação do Senado e a manutenção da Câmara dos Deputados, totalizando 130 deputados e 60 senadores. Para o segundo turno presidencial foram a ultradireitista *Keiko Fujimori*, que obteve cerca de 17% dos votos, enquanto o esquerdista *Roberto Sánchez*, ministro do ex-presidente Pedro Castillo, com 12% dos votos obteve a outra vaga para o segundo turno, marcado para 7 de junho.

Vamos sinalizar aqui para o estranho caso da **Bolívia** onde, apenas 6 meses após o início do governo do direitista Rodrigo Paz, se instala um levante popular contra o governo, pedindo a renúncia do presidente. Para saber mais, leia o artigo de *Arián Laguna Quiroga* em *Outras Palavras* *Por que a Bolívia está em chamas | Outras Palavras*

Dois artigos neste fascículo analisam especificamente as eleições em curso na região, aos quais remetemos nossos leitores.

=======

Muitos eventos magnos e documentos são analisados em informes dos nossos analistas neste *fascículo 8 dos Cadernos*, cobrindo amplo espectro dos *determinantes sociais da saúde*, no que talvez seja uma das maiores riquezas destes Cadernos: reunir, dar visibilidade e analisar criticamente documentos originados de instituições multilaterais e acadêmica, assim como de movimentos sociais globais, dialogando com as visões e necessidades do Brasil. Confira nos vários informes.

Nos próximos meses, a medida que se aproxima o *Fórum Político de Alto Nível* (HLPF, na siga em inglês), a se realizar em meados de julho, no âmbito do *ECOSOC*, e seguindo o fluxo político anual das instituições internacionais, mais documentos e declarações surgirão, principalmente em torno dos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)* que estarão em foco neste ano: *ODS 6 (Água Potável e Saneamento)***:** Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos; *ODS 7 (Energia Acessível e Limpa):* Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas; *ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura)***:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e fomentar a inovação; *ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis):* Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; e, como em todos os anos, o *ODS 17 (Parcerias para o Desenvolvimento):* Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Não se pode ignorar os esforços do Brasil com relação a impulsionar a inclusão de um *18º ODS* focado na *igualdade étnico-racial (contra o racismo e desigualdades sociais)* no

contexto da Agenda 2030, tema que será abordado no relatório nacional voluntário do país neste ano.

Também é digno de nota, para a atenção dos leitores, os balanços regionais que vem sendo feitos pelas diversas Comissões Econômicas Regionais do sistema ONU (equivalentes à CEPAL), a exemplo das Comissões Econômicas da Europa https://unece.org/ que realizou seu fórum dias 21-22 de abril, da Comissão da Ásia-Pacífico https://www.unescap.org/, em 23-24 de abril, assim como o Fórum Regional da África para o Desenvolvimento Sustentável https://www.uneca.org/eca-events/arfsd2026.

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** nos alerta que a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (ODA) diminuiu 23% em relação a 2025, de acordo com a OCDE. O anúncio da OCDE é um claro sinal de que o desenvolvimento não é mais prioridade e terá de ajustar-se à realidade da retração dos orçamentos orientados à defesa. O desenvolvimento é uma das 3 ideias-pilares que sustentam a ONU. A Agenda 2030 ficará comprometida, assim como os direitos humanos a paz e a segurança. Os direitos humanos, por sua vez, são atropelados pela política de Israel, que tem amplo apoio naquela sociedade, bem como em vários países. O mundo do Nunca Mais transformou-se no mundo de Mais uma Vez. A saída é voltar para as 3 ideias-pilares orientadas pela solidariedade enraizada nas reservas morais que restam.

O informe de ***Gaspar e Negri Filho*** analisa, no contexto das homenagens ao centenário de nascimento de Milton Santos, dois relatórios do Relator Especial Balakrishnan Rajagopal, em que traz o conceito de "domicídio" — a destruição massiva e deliberada de lares durante conflitos violentos, com sua base jurídica no direito internacional humanitário, dos direitos humanos e penal internacional. O Relator nos faz refletir por meio de evidências dos casos estudados que a motivação para que o domicídio seja reconhecido como crime autônomo preencheria lacunas de proteção e de garantias de reparação às vítimas. Para Santos, o uso do território incorpora elementos de pertencimento e identidade, nos quais as relações humanas manifestam suas expressões de existência.

O artigo de ***Reges, Bermudez, Buss e Galvão*** aborda a **79ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS)**, realizada entre 18 e 23 de maio, em Genebra, que ocorreu em um contexto marcado por crescentes tensões geopolíticas, restrições financeiras e questionamentos sobre a capacidade do multilateralismo em responder aos desafios contemporâneos da saúde global. A Assembleia refletiu a complexidade do cenário atual ao reunir debates que extrapolaram as questões estritamente técnicas e evidenciaram a interdependência entre saúde, política,

segurança e desenvolvimento. Temas como a reforma da arquitetura global da saúde, a preparação para pandemias, os impactos de conflitos armados sobre populações civis e o financiamento sustentável da OMS dominaram as discussões. Ao mesmo tempo, crises sanitárias recentes, como o surto de Ebola na República Democrática do Congo e os casos de hantavírus, reforçaram o alerta de que os riscos epidêmicos continuam avançando mais rapidamente do que os mecanismos internacionais de resposta e coordenação. A Assembleia também foi marcada por debates sobre a sustentabilidade financeira da OMS, os impactos da redução de recursos sobre a capacidade operacional da organização e a necessidade de fortalecer instrumentos globais de preparação e resposta a emergências sanitárias. O Brasil teve participação ativa nas negociações e iniciativas paralelas da AMS, com destaque para propostas relacionadas à produção local e regional de tecnologias em saúde, acesso equitativo e fortalecimento do SUS. A atuação da Fiocruz também se destacou pela ampliação de parcerias internacionais e pela participação em debates estratégicos sobre preparação para epidemias, inovação e fortalecimento dos sistemas de saúde.

Magalhães e Galvão abordam temas na área de **saúde e ambiente**. Durante o Fórum das Nações Unidas sobre Florestas, houve amplo reconhecimento da importância das florestas para enfrentar as crises climática, ambiental e social. No entanto, persistem desafios relacionados ao financiamento, à implementação dos compromissos internacionais e às tensões geopolíticas, enquanto o relatório final alertou que os avanços atuais ainda são insuficientes para alcançar as metas globais até 2030. Em julho de 2025, a Corte Internacional de Justiça afirmou que os países têm obrigações legais de agir contra as mudanças climáticas, com medidas alinhadas à meta de 1,5°C do Acordo de Paris. Em maio de 2026, a Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução apoiando o parecer, reforçando sua relevância política e jurídica para futuras negociações climáticas e ações de responsabilização internacional.

Peres apresenta e discute a Agenda da 114ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho (CIT), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que, além de incluir os debates em torno de uma proposta de Convenção sobre o Trabalho Decente na Economia de Plataformas, propõe a discussão de temas de grande repercussão e importância para o mundo do trabalho, como a construção de uma agenda transformadora para a promoção da igualdade de gênero no trabalho e estratégias para a promoção do emprego e trabalho decente como ponte para a paz, prevenção de crises e fortalecimento da resiliência. Assim, além de buscar consolidar um marco de referência internacional, capaz de orientar respostas nacionais à rápida expansão digital, que vem sendo acompanhada de um processo de precarização extrema, no contexto do trabalho mediado por plataformas, a Agenda da CIT também demonstra a preocupação com o agravamento de iniquidades no mundo do trabalho, sobretudo as de gênero. E advoga pela necessidade de se construir uma agenda avançada para diminuir as lacunas existentes, no mercado de trabalho, no que se refere a cargos e à remuneração das mulheres, quando comparado a homens com a mesma formação. Conclui-se que, mesmo considerando que uma importante Convenção, como a que será discutida durante a CIT, não seja uma garantia absoluta da adesão imediata dos países membros às diretrizes e princípios promotores do trabalho decente na economia de plataformas, a ausência de um instrumento internacional que proponha a regulação do trabalho mediado por estas tecnologias algorítmicas é, sobremaneira, pior. E, portanto, reforça a importância do engajamento e da articulação internacional para a sua aprovação, durante esta 114ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

O informe elaborado pelo ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** apresenta, aborda duas novidades do último mês: o novo relatório da OBMigra e o novo *policy brief* elaborado pela Organização Internacional para as Migrações sobre soluções baseadas na natureza voltadas para a mobilidade humana no contexto das crises climáticas. Primeiro, o relatório da OBMigra, elaborado pelo Ministério de Justiça e Segurança Pública, traz os principais dados dos fluxos migratórios e de refugiados do Brasil referentes ao ano de 2025, contendo cinco *policy papers* temáticos com um panorama do contexto migratório atual no Brasil e análises dos principais desafios para a gestão da mobilidade humana nas áreas de trabalho, educação, proteção social e para a implementação de políticas nos territórios. Já o *policy brief* da OIM, desenvolvido em parceria com a Fundação Grupo Boticário, apresenta recomendações práticas para a implementação de soluções baseadas na natureza nas respostas municipais a eventos climáticos extremos. O documento utiliza a abordagem da adaptação baseada em ecossistemas, que visa fortalecer a resiliência urbana e reduzir as vulnerabilidades socioambientais, em busca de uma agenda conjunta entre o meio ambiente e a mobilidade humana que garanta a proteção das pessoas migrantes e refugiadas.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Vilella, Massari e Gomes*** afirmam que a imunização é uma das ações mais efetivas de saúde pública no mundo. Na Região das Américas, se tornou um dos "pilares" da cooperação sanitária regional entre os países, marcada pela articulação entre governos, organismos internacionais e sistemas públicos de saúde. Conquistas históricas, como a eliminação da poliomielite e da rubéola, evidenciam o sucesso dessa integração. No entanto, com base no boletim *Imunização nas Américas* (OPAS, 2026), observa-se que a região enfrenta uma crise da cobertura vacinal principalmente a partir da pandemia de COVID-19. Desafios como a hesitação vacinal, a disseminação de desinformação, o aprofundamento das desigualdades territoriais e o enfraquecimento da atenção primária têm comprometido a cobertura vacinal. Países têm registrado quedas importantes e surtos de doenças evitáveis, como o sarampo. Assim, a crise da imunização nas Américas revela-se, acima de tudo, uma crise de governança, equidade e coesão social. E muitas vezes conduzidas pelos próprios governos.

No campo da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson e Oliveira*** discutem a relação dos sistemas alimentares e dos alimentos ultraprocessados com a agenda da Saúde Única, destacando os avanços da última Cúpula Mundial da Saúde Única (*One Health Summit*), na França, considerando a mútua relação com a saúde humana, animal e planetária e a necessidade de uma abordagem integrada para o enfrentamento das múltiplas crises globais.

Em contribuição especial para esta edição, a coordenadora da Cátedra Oswaldo Cruz Ciência, Cultura e Saúde, ***Magali Romero Sá*** afirma que a incorporação do centenário de Milton Santos ao calendário comemorativo da **UNESCO** em 2026 constitui um reconhecimento internacional de sua contribuição à geografia crítica e à compreensão das dinâmicas socioespaciais. O informe aborda ainda as iniciativas acadêmicas e institucionais no Brasil, com destaque para as atividades da UFBA, SESC Rio, Feira Literária de Araxá e, em especial, ao seminário promovido pela Fiocruz intitulado "Território, Sociedade e Saúde: homenagem da Fiocruz ao Centenário de Milton Santos", reafirmando a atualidade do pensamento do geógrafo brasileiro diante dos desafios contemporâneos.

Cazumbá analisa as **instituições financeiras internacionais**, *que* em resposta aos problemas crescentes encontrados nos sistemas de saúde dos países da África Ocidental e Central, o Banco Mundial criou e lançou *o Fit to Prosper*, uma iniciativa que defende acelerar o progresso rumo à cobertura universal de saúde. A iniciativa mostra que o investimento em saúde

salva vidas e contribui para o crescimento econômico, gerando empregos de qualidade, apoiando assim o avanço do desenvolvimento.

Tavares apresenta este informe com base na temática do *Território* tratada no último Seminário de Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Aqui se apresenta como os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) utilizam a abordagem do Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI) na elaboração, financiamento e implementação de seus projetos de desenvolvimento. Ao contrário dos Bancos Multilaterais globais, os Bancos Regionais possuem uma maior proximidade e inserção nas regiões onde atuam, facilitando as abordagens territoriais. Aqui foram apresentados os principais projetos com perspectiva territorial integrada do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) e do Novo Banco de Desenvolvimento (Banco dos BRICS).

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes da governança multilateral envolvendo a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, a **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)**. Examina a retomada das discussões sobre a reforma do mecanismo de solução de controvérsias da OMC e os impactos crescentes das tensões geopolíticas sobre comércio, finanças e mercados de energia. O informe destaca como a escalada dos conflitos no Oriente Médio intensificou riscos para os países em desenvolvimento por meio da elevação dos preços da energia, da volatilidade financeira e das disrupções nos fluxos comerciais globais. Analisa também o papel dos acordos internacionais de investimento na promoção ou limitação da transferência de tecnologia para a transição energética, enfatizando a importância da preservação do espaço regulatório e do fortalecimento das capacidades domésticas de absorção tecnológica. Por fim, discute os debates da OMPI sobre acesso ao patrimônio cultural protegido por direito de autor.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa,*** acompanhou 39 organizações, sendo 27 com manifestações relevantes. Os principais temas foram doenças transmissíveis, determinantes sociais da saúde, mudanças climáticas e crises humanitárias em regiões como Sudão do Sul, Gaza e Somália, com destaque para o surto de Ebola na RDC. Também surgiram questões como insegurança, deslocamentos, fragilidade dos sistemas de saúde e impactos sobre mulheres e crianças. Houve ainda debates sobre tabagismo, participação juvenil e governança. Organizações privadas defenderam maior descentralização da saúde global, além de investimentos em preparação para pandemias, inovação, vacinas e fortalecimento dos sistemas de saúde.

De Negri e De Negri Filho analisam, seção de Panorama Político-Econômico, a greve geral em curso na Bolívia contra o neoliberalismo extrativista, onde a resistência popular — camponeses, mineiros, setores indígenas — confronta a repressão estatal e o apoio estrangeiro ao presidente Paz. Nas Spring Meetings do FMI, o MENAFem expõe o silêncio violento da normalidade: as armadilhas dívida-austeridade funcionam como uma crise feminista, transferindo trabalho de cuidado não remunerado para as mulheres. Diante do Super El Niño, examinamos como a proibição das drogas impulsiona a destruição ambiental, empurrando a produção para fronteiras biodiversas e financiando a mineração ilegal. O Lancet Countdown 2026 revela o aumento da mortalidade por calor e a expansão da transmissão da dengue na Europa. Os autores concluem com uma proposta econômica feminista — cancelamento da dívida, justiça fiscal, sistemas públicos de cuidado, governança democrática — como central para desmantelar uma arquitetura global falida que prioriza credores em vez de vidas. Na seção

de Saúde, denunciam a captura corporativa do NHS britânico pela Palantir, a misoginia dos Estados-Membros da OMS exposta na WHA79, e o estudo da Lancet que projeta até 22,6 milhões de mortes excessivas até 2030 devido a cortes na ajuda oficial ao desenvolvimento.

Ungerer, Kastrup e Monteiro abordam que o principal destaque do **UNOSSC** na quinzena foi a participação no 13º World Urban Forum (WUF13), principal conferência global da ONU sobre urbanização sustentável, realizada em Baku, Azerbaijão, onde promoveu debates sobre Cooperação Sul-Sul aplicada ao desenvolvimento urbano sustentável. No período, o **G77 e China** destacou as preocupações centrais dos países em desenvolvimento em diferentes fóruns da ONU. O grupo defendeu maior financiamento climático e transferência de tecnologia para implementar os compromissos da COP31; alertou para a crise financeira da ONU causada por atrasos nas contribuições obrigatórias; e pediu mercados de commodities mais justos, com apoio à diversificação produtiva e agregação de valor. Também reafirmou a importância da Cooperação Sul-Sul no processo preparatório da revisão da BAPA+40, defendendo soberania, igualdade e participação efetiva do Sul Global. Além disso, o G77 destacou a necessidade de cooperação internacional em energia e governança da inteligência artificial, com foco em redução das desigualdades tecnológicas, financiamento, desenvolvimento sustentável e fortalecimento do multilateralismo. Já a **cooperação Sul-Sul brasileira** teve como destaques o fortalecimento das relações com a África e a atuação do Brasil na 79ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS). As celebrações do Dia da África reforçaram a prioridade estratégica do continente para a política externa brasileira, com seminário no Itamaraty e divulgação de iniciativas de cooperação em saúde, educação e agricultura. Também foi concluída uma cooperação trilateral entre Brasil, UNICEF e São Tomé e Príncipe voltada à proteção de crianças e adolescentes. Na AMS, o Brasil promoveu debates sobre soberania sanitária e participação social, enquanto a **Fiocruz** ampliou sua projeção internacional em iniciativas sobre produção regional de tecnologias em saúde. Entre os destaques do **Movimento dos Não Alinhados (MNA)** esteve também a participação no 13º Fórum Urbano Mundial e o reforço da solidariedade a Cuba durante a Assembleia Mundial da Saúde, defendendo que a OMS documente os impactos das sanções dos Estados Unidos sobre o sistema de saúde cubano. Paralelamente, Uganda consolidou sua projeção internacional sediando a cúpula do MNA e do G77+China e o Azerbaijão promoveu conferência do Sul Global sobre neocolonialismo e governança internacional, inserida em sua estratégia de aproximação diplomática com países do Sul Global. Entre os destaques da quinzena do **Centro Sul**, a instituição alertou para os riscos do enfraquecimento do multilateralismo em meio a crises sanitárias, conflitos e disputas tecnológicas globais. Em evento realizado no Egito, o diretor-executivo Carlos Correa defendeu a construção conjunta da paz e do desenvolvimento entre países do Sul Global. Em outro artigo, especialistas destacaram que o surto de hantavírus a bordo do navio *MV Hondius* evidenciando a importância da cooperação internacional em saúde e do fortalecimento da OMS. O Centro Sul também publicou análises sobre resistência antimicrobiana, defendendo maior apoio à vigilância epidemiológica em países em desenvolvimento, e sobre governança da inteligência artificial, alertando para riscos de discriminação, dependência tecnológica e impactos ambientais da IA no Sul Global.

Hoirisch informa que a reunião dos chanceleres dos **BRICS** abarcou três sessões — assuntos globais e regionais; os vinte anos do grupo, mais especificamente seus esforços conjuntos a favor da sustentabilidade, inovação, cooperação e desenvolvimento equilibrado e, a reforma da governança global e do sistema multilateral. A tentativa iraniana de aprovar uma condenação conjunta às ações de Washington e Tel Aviv acabou esbarrando em divergências internas entre os membros do grupo, visto que alguns membros como os Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita estão diretamente envolvidos na situação atual na região da Ásia

Ocidental. Apesar das diferenças entre os países, o BRICS segue fortalecendo sua articulação internacional e mantendo a defesa de reformas nas instituições multilaterais, especialmente na ONU, como forma de ampliar o protagonismo do Sul Global diante da influência das potências ocidentais. Nesse sentido, o apoio à candidatura de Michelle Bachelet para a ONU representa um consenso entre os membros e uma oportunidade para o Sul Global. Na área da saúde, os chanceleres destacaram as negociações em curso sobre o Sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (OMS), notaram as contribuições dos sistemas de medicina tradicional, reafirmaram o compromisso de colaborar em saúde digital e resistência antimicrobiana e apoiaram as atividades do Centro de P&D de Vacinas dos BRICS, o desenvolvimento do Sistema Integrado de Alerta Precoce dos BRICS para prevenção e resposta a doenças infecciosas em massa, na Rede de Pesquisa em TB dos BRICS e na implementação da Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas. A reunião dos chanceleres do BRICS serviu de precursora para a Cúpula dos Líderes do BRICS, que ocorrerá nos dias 12-13 de setembro de 2026.

O informe de ***Burger, Estephanio e coautores*** analisa os preparativos do Reino Unido para a presidência do **G20** em 2027 diante da paralisia institucional em Washington. Destaca os planos de Londres para reformar o sistema financeiro global e reconfigurar o desenvolvimento internacional por meio de investimentos locais. Aborda também o apoio diplomático britânico à África do Sul contra o isolamento norte-americano, visando preservar a representatividade no bloco. O informe também aborda a Reunião dos Ministros das Finanças e Governadores de Bancos Centrais do **G7**, realizada em Paris nos dias 18 e 19 de maio de 2026, principal evento preparatório para a Cúpula de Évian. Ainda, ocorreu a Cúpula Africa Forward, realizada em Nairóbi nos dias 11 e 12 de maio, em que líderes africanos reivindicaram uma arquitetura financeira internacional mais justa. Os destaques da **OCDE** se dividem entre a organização e promoção de um evento discutindo o futuro da cooperação para o desenvolvimento e a publicação de estudos variados sobre temas de cooperação para o desenvolvimento, ação climática, economia, saúde e políticas sobre biomedicina e setor farmacêutico.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** afirmam que o cenário de crise econômica e securitária influencia tomadas de decisão políticas e sociais na América Latina. Na Argentina e na Bolívia, as políticas de austeridade e os cortes em diversos setores econômicos têm movimentado grupos sociais a demandar mudanças. Em Cuba, a população tem passado por uma profunda crise de abastecimento que tem influenciado diversos setores. Colômbia passa por processo eleitoral acirrado. O México fecha novo acordo com a União Europeia. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre inteligência artificial na saúde e esteve presente na Assembleia Mundial da Saúde; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de reuniões sobre estratégia de Uma Só Saúde e saúde inteligente e melhoria do sistema de saúde pública e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) participou de eventos sobre combate a incêndios e proteção a águas subterrâneas.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, informa que o Diretor-Geral da OMS declarou que o surto de Ébola (vírus Bundibugyo) na República Democrática do Congo (RDC) e no Uganda constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (PHEIC). Até 16 de maio de 2026, a província de Ituri (RDC) registou oito casos confirmados, 246

suspeitos e 80 mortes, enquanto o Uganda notificou dois casos importados. O evento é considerado extraordinário pela dispersão geográfica, falta de vacinas ou terapias aprovadas e potencial de propagação internacional. A OMS emitiu recomendações temporárias focadas no reforço da vigilância descentralizada, capacidades laboratoriais de RT-PCR (notando que a plataforma GeneXpert não detecta o vírus), controlo de infeções, rastreio de contatos por 21 dias e manutenção de serviços de saúde essenciais, desaconselhando restrições generalizadas a voos ou comércio. Paralelamente, a 27ª Assembleia de Ministros da Saúde da CEDEAO decorreu em Freetown, Serra Leoa, nos dias 24 e 25 de abril de 2026. Os ministros aprovaram o Quadro Regional para a Eliminação da Malária e a Carta de Freetown para a redução da mortalidade materna, neonatal e infantil através de tecnologias e dados. Adicionalmente, debateram o aleitamento materno exclusivo, o financiamento endógeno da saúde e a transição da sede da Organização de Saúde da África Ocidental (OOAS) para Abidjan, Costa do Marfim. O tema definido para a próxima Assembleia será a Inteligência Artificial no setor da saúde.

No seu informe sobre a **Europa**, ***Freire*** nos relata que a quinzena europeia foi marcada pelo agravamento das tensões após a Rússia lançar um dos ataques mais severos contra a Ucrânia, utilizando o míssil balístico "Oreshnik", capaz de atingir grande parte da Europa. Paralelamente, a adesão da Ucrânia à União Europeia continua travada, enquanto a Alemanha propõe uma "adesão associada", que divide opiniões. Na Otan, o convite a Volodymyr Zelenskyy para a próxima cimeira ocorre em meio a mudanças na política externa dos Estados Unidos sob Donald Trump, cuja administração ameaça reduzir o compromisso militar com a segurança europeia. O anúncio confuso da retirada de tropas estadunidenses da Alemanha e seu envio à Polônia evidenciou tensões internas na aliança atlântica e carência de estratégia por parte de Trump. A imigração voltou ao debate europeu: a Espanha avança em seu plano de regularização de milhares de imigrantes irregulares, apesar das críticas de setores conservadores e da preocupação de parceiros europeus com possíveis impactos no espaço Schengen. Enquanto isso, países da UE seguem endurecendo políticas migratórias. No campo político, eleições no Chipre fortaleceram partidos conservadores e a extrema-direita, enquanto eleições municipais na Itália trazem um teste importante para o governo de Giorgia Meloni. A saúde pública ganhou destaque com discussões sobre a proibição de redes sociais para menores em diversos países europeus, refletindo preocupações crescentes com a saúde mental de crianças e adolescentes. Na área sanitária, o surto de hantavírus ligado a um navio holandês parece controlado, mas um novo surto de ebola na África Central elevou o alerta internacional. A OMS classificou a situação como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, levando a União Europeia a reforçar protocolos de monitoramento e biossegurança. Por fim, a Europa também começou a enfrentar uma intensa onda de calor ainda em maio, com temperaturas próximas de 40 °C em alguns países, reforçando preocupações sobre os impactos das mudanças climáticas no continente.

Marques analisa em seu informe que a 79ª AMS viveu momentos quentes, com discursos contundentes, como esperado, diante do cenário atual de disputas geopolíticas e de contextos de guerras e conflitos. A AMS começou com um emocionante discurso do presidente espanhol, como convidado do Diretor-geral. O informe não poderia deixar de trazer esse discurso que reflete o posicionamento da Espanha sobre a situação dos conflitos no **Oriente Médio** e da conjuntura global que afeta especialmente os países do Sul Global. E que conversa com outros discursos sobre a urgência de reformar a governança de preparação para crises, mas por ângulos políticos e práticos bem diferentes: os discursos de Singapura, do Egito, da China e do Irã. Enquanto Espanha fez uma crítica filosófica e macroeconômica à "pandemia do egoísmo" na governança global, Singapura trouxe a resposta pragmática da Ásia sobre alianças técnicas

regionais e dados abertos para contornar a paralisia política e o Egito trouxe o clamor do Oriente Médio por sustentabilidade financeira real diante das crises estruturais. Enquanto o Egito foca na *indústria farmacêutica* e a China na *soberania de dados*, o Irã usou a governança da OMS para tentar expor as contradições do direito internacional humanitário, argumentando que a neutralidade médica foi quebrada na região. No Tabuleiro da Geopolítica, a coreografia diplomática da China, que recebeu, com intervalos de uma semana, o chanceler do Irã e os presidentes dos EUA e da Rússia, deixando claro que mantém amizade e parceria estratégica com qualquer potência que desejar, e os EUA são apenas uma delas. Um detalhe do balé diplomático: o chanceler iraniano viajou a convite e foi recebido por Wang Yi, que é muito mais que um chanceler, sinalizando que a visita foi tratada como uma missão diplomática de altíssima prioridade estratégica.

Em seu artigo sobre a **China**, ***Lobato e parceiros*** informam que o presidente Xi Jinping recebeu os presidentes Trump e Putin numa pequena diferença de 4 dias. O presidente Trump foi acompanhado de grandes empresários e altos membros da Casa Branca. Putin, em sua 25ª visita, assinou uma série de acordos. Se, com a Casa Branca o moto foi "estabilidade estratégica", com o Kremlin foi "amizade duradoura".

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.

Seminário Avançado da Fiocruz debate a Agenda da Saúde Global 2026, a partir das decisões e resoluções da 79. Assembleia Mundial da Saúde da OMS (Genebra, 18-23 de maio de 2026)

O próximo *seminário avançado da Fiocruz em saúde global e diplomacia da saúde* vai se debruçar sobre a *Agenda da Saúde Global 2026*, a partir das deliberações da *79ª. Assembleia Mundial da Saúde,* realizada em Genebra de 18 a 23 de maio. Contará com a participação da *Ministra Marise Ribeiro Nogueira*, chefe da Chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais (AISA) do Ministério da Saúde, da vice-presidente de saúde global e relações internacionais da Fiocruz, Lourdes Oliveira, e das pesquisadoras e assessoras da Fiocruz, *Paula Reges e Luana Bermudez* — que integraram a delegação do Brasil à Assembleia.

Ministério da Saúde realizou conferências preparatórias para a Conferência Nacional dos ODS

O Ministério da Saúde realizou, neste mês de maio, em parceria com movimentos sociais e instituições, Conferências Livres, uma das etapas preparatórias para a 1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que ocorrerá entre os dias 29 de junho e 2 de julho, em Brasília. Leia neste fascículo o artigo que detalha as conferências realizadas.

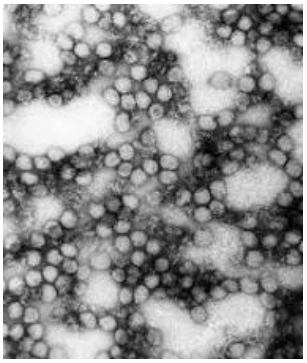


Seminários sobre cooperação com a África, na Fiocruz e no Itamaraty



Em comemoração ao Dia da África, a Fiocruz vai realizar dia 2 de junho, de 9h às 13:30h, o "***Seminário Interno: Experiências da Fiocruz na Cooperação com a África***". Concebido pela Coordenação de Cooperação Internacional da Vice-Presidência de Saúde Global e Relações Internacionais (VPSGRI/Fiocruz), tem como objetivo compartilhar experiências, reflexões e iniciativas desenvolvidas pela Fiocruz no âmbito da cooperação internacional com países africanos, fortalecendo o diálogo e a troca de conhecimentos em saúde global. Em formato híbrido, será realizado no Salão de Conferências Luiz Fernando Ferreira, localizado no Centro de Documentação em História da Saúde (CDHS/COC). Em 25 de maio, o Ministério das Relações Exteriores, em parceria com Chefes de Missões Africanas em Brasília e a Fundação Alexandre de Gusmão, realizaram em Brasília o seminário "*Brasil-África 2026: Parcerias em movimento — novas frentes de ação*". O evento se insere no contexto da renovada prioridade conferida pela política externa brasileira à relação com os países africanos. Participaram do seminário autoridades governamentais e de organizações internacionais, bem como expositores da academia e de movimentos sociais, tanto brasileiros quanto estrangeiros.

Roteiro de P&D para Contramedidas Médicas da família Flaviviridae em consulta na Fiocruz



O *Comitê de Revisão Científica (CRC) da família Flaviviridae*, liderado pela Fiocruz, organizou dia 3 de junho um webinar de consulta científica global sobre o recém-desenvolvido *Roteiro de P&D para Contramedidas Médicas (MCMs) da família Flaviviridae*. A consulta teve como objetivo: (1) apresentar as principais prioridades científicas e as lacunas críticas de pesquisa identificadas em toda a família de patógenos Flaviviridae; (2) promover o alinhamento entre os esforços globais de preparação e resposta; e (3) incentivar a colaboração e a contribuição das partes interessadas para fortalecer a coordenação e acelerar o desenvolvimento de contramedidas médicas. As apresentações e discussões incluíram: Saúde pública, vigilância e inteligência epidemiológica; evolução viral e genômica ecoevolutiva; correlatos imunológicos de proteção e estudos longitudinais de coorte; pesquisa sobre vetores e sistemas reservatórios; vacinas e estratégias de acesso equitativo; diagnóstico e abordagens de detecção diferencial; terapêutica e preparação para ensaios clínicos; e considerações regulatórias e de conformidade. Fizeram apresentações pesquisadores da Fiocruz, da OMS, da Universidade da Califórnia, do Instituto Pasteur, da Escola de Higiene e

Medicina Tropical de Londres e da Agência Europeia de Medicamentos. O documento de referência foi o "Roteiro de P&D para Flaviviridae", disponível no site da OMS Call for public consultation — R&D roadmap for flaviviruses medical countermeasures

Erradicação da varíola completou 46 anos em 8 de maio



Há 46 anos, mais precisamente em 8 de maio de 1980, a Organização Mundial de Saúde declarava erradicada uma das piores, mais cruéis e catastróficas moléstias já existentes. Trata-se da **varíola**, doença infectocontagiosa causada pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*. Durante os 80 anos em que esteve ativa, no século passado, a varíola matou mais de 300 milhões de indivíduos. Esse número é bem superior ao de outras moléstias, como a tuberculose, a hanseníase, a gripe espanhola, a peste e até mesmo a Aids. Nem mesmo a soma do número de mortos de todas as guerras (inclusive as mundiais), superaria o de vítimas da varíola. Trata-se, portanto, certamente da doença infecciosa que mais causou mortes na história. A varíola foi extinta graças a uma série de programas, medidas e ações combinadas empreendidas, após 1967, pela OMS em diversos países e regiões do planeta. No Brasil, coube à *Fiocruz* o papel fundamental no enfrentamento da doença. Profissionais da Fiocruz, como o epidemiologista *Eduardo Costa*, o virologista *Hermann Schatzmayr* e outros estudiosos contribuíram decisivamente para eliminar a varíola do território nacional, como ajudaram outros países, sobretudo na África e na Ásia, a também se livrar de um dos maiores pesadelos da história, o que deve ser sempre lembrado e homenageado. Para quem quiser conhecer mais, sugerimos dois livros: **"***Smallpox and Its Erradication" (Fenner et al***.**), considerado a bíblia oficial sobre o tema, publicado pela OMS, documentando detalhadamente a estratégia, a ciência e a logística global que levaram à erradicação do vírus; e, no cenário brasileiro, *"Vacina Antivariólica: ciência, técnica e o poder dos homens, 1808-1920",* de *Tania Maria Fernandes),* publicado pela Editora Fiocruz, abordando a doença ao Brasil, a criação da Junta Vacínica no Império e as bases científicas que culminariam nas grandes campanhas do século XX.

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os Cadernos se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 130 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

====*====

Duas mensagens nos estimulam a persistir, nos *Cadernos*, com nossa mensagem pacifista e de lutas pela justiça social e a saúde e bem-estar globais. Como diz **Milton Nascimento**, Doutor *Honoris Causa* da Fiocruz, mantemos essa "*estranha mania de ter fé na vida*"; e, como nos impele **Antonio Gramsci**, filósofo marxista italiano, diante dos absurdos que verificamos globalmente, continuamos a nos guiar pelo "*pessimismo da razão e o otimismo da vontade*".

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 29 de maio de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

